



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**ANDREW PORCIUNCULA SANTIAGO**

**Pode Chegar Freguês:**  
**Proposta de Feira Livre da Agricultura Familiar em Jaguarão/RS**

**Jaguarão**  
**2019**

**ANDREW PORCIUNCULA SANTIAGO**

**Pode Chegar, Freguês:**

**Proposta de Feira Livre da Agricultura Familiar em Jaguarão/RS**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao Curso Superior em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão.

Orientador: Prof. Me. Alexandre Caldeirão Carvalho

**Jaguarão**

**2019**

**ANDREW PORCIUNCULA SANTIAGO**

**Pode Chegar Freguês:**

**Proposta de Feira Livre da Agricultura Familiar em Jaguarão/RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Curso Superior em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Alexandre Caldeirão Carvalho  
Orientador - UNIPAMPA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Pisoni da Silva  
UNIPAMPA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Alessandra Buriol Farinha  
UNIPAMPA

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por iluminar meu caminho e consequentemente mantendo-me focado e ajudando a enfrentar meus medos e a encarar desafios.

Ao meu professor orientador Alexandre Caldeirão Carvalho, que durante esse tempo me acompanhou dando auxílio necessário para a elaboração deste projeto.

A todos os professores do curso de Gestão de Turismo que através de seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho, com certeza sem eles a realização deste não seria possível.

A todos que participaram das pesquisas, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

Aos meus pais que de toda forma possível me incentivaram a cada momento, ajudando tanto psicologicamente quanto financeiramente, me dando força para que eu não desistisse, nem no momento que mais houve dificuldade.

A Aline Pereira que sempre esteve do meu lado e me deu força nos momentos que mais precisei, sendo no trabalho ou fora dele, gratidão.

E, por último, não menos importante, aos meus amigos pela compreensão das ausências e pelo afastamento temporário.

## RESUMO

O seguinte trabalho, aborda um estudo da agricultura familiar, sua importância para o desenvolvimento regional e para o turismo, tendo como seu principal objetivo planejar uma feira quinzenal, com produtos oriundos da agricultura familiar, na cidade de Jaguarão, buscando afirmar o trabalho dos agricultores familiares no contexto local e alavancar o desenvolvimento regional. Sabe-se que o município de Jaguarão, a área agrícola tem importante papel, pelo seu potencial de agricultores familiares que se dedicam diariamente para contribuir na alimentação da população. A feira é proposta com o intuito de afirmar o trabalho dos agricultores familiares no contexto local e alavancar o desenvolvimento regional. Este é um estudo qualitativo aplicado, de cunho exploratório e pode ser caracterizado como pesquisa ação. A coleta de dados se deu através de uma pesquisa bibliográfica e uma entrevista informal em busca de uma visão geral do tema. A ideia é de uma feira semestral de produtos da agricultura familiar Jaguareense vem como uma forma de incentivo para que diversas destas famílias agricultoras continuem o seu trabalho com uma forma de melhor serem valorizados e reconhecidos.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; Desenvolvimento Regional; Feira.

## RESUMEN

El siguiente trabajo aborda un estudio de la agricultura familiar, su importancia para el desarrollo regional y el turismo. Teniendo como principal objetivo planificar una feria quincenal, con productos oriundos de la agricultura familiar, en la ciudad de Jaguarão, buscando afirmar el trabajo de los agricultores familiares en el contexto local y aprovechar el desarrollo regional. Se sabe que el municipio de Jaguarão, el área agrícola tiene un papel importante, por su potencial de agricultores familiares que se dedican diariamente a contribuir a la alimentación de la población. La feria se propone con el propósito de afirmar el trabajo de los agricultores familiares en el contexto local y aprovechar el desarrollo regional. Este es un estudio cualitativo aplicado de cuño exploratorio y puede ser caracterizado como investigación de acción. La recolección de datos se dio a través de una investigación bibliográfica y una entrevista informal en busca de una visión general del tema. La idea es de una feria semestral de productos de la agricultura familiar Jaguareense viene como una forma de incentivo para que varias de estas familias agricultoras continúen su trabajo con una forma de mejor ser valorados y reconocidos.

**Palabrasclave:** Agricultura familiar; Desarrollo Regional; Feria.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Croqui do planejamento da feira no Largo das Bandeiras.....	26
Figura 2	Croqui do planejamento da feira no Ginásio da Integração.....	27
Figura 3	Feira no Altar da Pátria/Pelotas-RS.....	27
Figura 4	Feira no Mercado Público/Pelotas-RS.....	28

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Tipos de produtores familiares.....	16
Quadro 2	Diferença entre Propriedades Patronais e Familiares.....	17
Quadro 3	Calendário da feira.....	24



## SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
1.1. Justificativa.....	11
1.2. Problematização.....	12
1.3. Objetivo Geral.....	12
1.4. Objetivos Específicos.....	12
2. Metodologia.....	12
3. Referencial Teórico.....	13
3.1. Desenvolvimento Regional.....	13
3.2. Agricultura Familiar.....	14
3.4. Feiras.....	18
4. Resultados e Discussão.....	20
4.1. Contextualização Exploratória.....	20
4.2. A Feira.....	21
4.3. Desenvolvimento do Projeto.....	23
4.4. Descrição das Atividades.....	24
4.5. Infraestrutura.....	25
4.6. Programação.....	28
5. Considerações Finais.....	29
Referências.....	30
Anexo 1.....	35
Anexo 2.....	36

## 1. INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre a importância e o papel que a agricultura familiar desempenha no desenvolvimento brasileiro vem ganhando força, principalmente, pela concepção de desenvolvimento duradouro, geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento regional (FAO/INCRA, 2000).

A agricultura familiar é importante no debate sobre desenvolvimento regional, assim, ela é caracterizada por estabelecimentos em que a gestão e o trabalho estão intimamente ligados, os meios de produção pertencem à família e a gestão é praticada pelos proprietários em uma área pequena ou média (SILVA; MARAFON, 2005).

Tem-se discutido sobre a relevância da agricultura familiar, no estado Rio Grande do Sul. Vieira Filho e Fislow (2017) afirmam que a agricultura familiar é a mais dinâmica dos tipos de agricultura, obtendo os melhores indicadores de desenvolvimento econômico.

A promoção de eventos que alavancem a agricultura familiar é uma contribuição relevante na busca pelo desenvolvimento local no meio rural. Com o intuito de promover o desenvolvimento local, melhorar a renda e a qualidade de vida dos agricultores familiares, surgiu a abordagem sobre feiras, que diminuem a quantidade de intermediários, colocando os produtores e consumidores face a face (VIAL et al., 2009).

O desenvolvimento local é baseado em agentes locais, sendo relacionado a iniciativas inovadoras (BUARQUE, 1999), a feira vem como uma iniciativa inovadora para alavancar o desenvolvimento local, pois o cenário da região é agrícola e essa é uma potencialidade local. Para que o desenvolvimento seja duradouro, é preciso elevar as oportunidades sociais e a competitividade da economia local, aumentando a renda (BUARQUE, 1999).

A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

A partir dessas informações, este projeto aplicado tem como objetivo a elaboração de uma feira semestral de produtos oriundos da agricultura familiar que seja um instrumento de desenvolvimento para a região e para esses produtores.

Para tanto, faz-se necessária uma pesquisa bibliográfica para compreender o conceito de agricultura familiar, quem são os agricultores familiares e qual contribuição uma feira com os produtos da agricultura familiar traria para a região.

### 1.1. Justificativa

Atualmente, o uso de agrotóxico vem aumentando e este é um assunto bastante debatido. A nova proposta de legislação para agrotóxico flexibiliza as regras para a aprovação, fiscalização e utilização dos destes no País, que é o maior consumidor no mundo. Existem hoje, no Brasil, 381 ingredientes ativos e 1808 produtos formulados de agrotóxicos registrados. As intoxicações por agrotóxicos afetam principalmente trabalhadores rurais, que são expostos todos os dias a esses produtos durante a sua aplicação. Conseqüentemente os produtos oriundos da agricultura convencional estão contaminados com estes agrotóxicos. Já na agricultura familiar o uso de agrotóxico é limitado, ou até nulo. Os produtos da agricultura familiar se colocam como um ponto de resistência e se afastam cada vez mais do modelo de produção convencional. Os agricultores familiares resgatam técnicas menos agressivas, como o rodízio de culturas.

Uma feira de agricultura familiar irá oferecer uma opção para população, de produtos com menor toxicidade, melhor valor nutricional, características sensoriais originais com maior durabilidade.

Este estudo é relevante, não só pela importância no desenvolvimento da região, mas, também, pela capacidade de geração de trabalho e renda, ocupando a mão de obra das pessoas que desejam continuar no campo. Diante das dificuldades que estes produtores encontram para sobrevivência, são necessários novos meios que possibilitem a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida destes. A feira se mostra importante na relação entre os agricultores, consumidores e poder público, pois para os produtores além de proporcionar uma valorização é um meio de escoamento dos produtos e aumento da renda e para os consumidores possibilita o consumo de produtos de melhor qualidade e também contribui para o desenvolvimento da região. A escolha do tema se manifestou pelo fato da região possuir um considerável número de pequenas propriedades de agricultura familiar e esta ser uma oportunidade para incentivar o turismo.

## 1.2. Problematização

A falta de acesso aos produtos oriundos da agricultura familiar na cidade de Jaguarão.

## 1.3. Objetivo Geral

Planejar uma feira quinzenal, com produtos oriundos da agricultura familiar, na cidade de Jaguarão, buscando afirmar o trabalho dos agricultores familiares no contexto local e alavancar o desenvolvimento regional.

## 1.4. Objetivos Específicos

- Efetuar um estudo exploratório para identificar e compreender o cenário agrícola da cidade.
- Relacionar, por meio da literatura específica a Agricultura Familiar, o Turismo e o Desenvolvimento Regional.
- Estruturar uma proposta para a feira.

Assim, o trabalho está organizado em quatro partes. A primeira é a introdução, na segunda está a metodologia do estudo. A terceira aborda o referencial bibliográfico, que fala sobre conceitos e características da agricultura familiar, e feiras como uma opção de renda alternativa para agricultura familiar e como um instrumento de desenvolvimento regional. Na quarta parte estão os dados bibliográficos coletados, junto com as informações fornecidas por órgãos públicos da cidade, o planejamento da feira e as considerações finais do estudo.

## **2. METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como um estudo qualitativo aplicado de cunho exploratório e pode ser caracterizado como pesquisa ação. Thiollent (1988) define pesquisa ação como um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de

um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A coleta de dados se deu através de pesquisas bibliográficas, entrevista informal e visita a feiras de agricultura familiar na cidade de Pelotas, entre os dias 13 e 15 de Junho de 2019, em busca de uma visão geral do tema. A entrevista informal foi gravada e ocorreu dia 25 de março de 2019 na Secretaria de Desenvolvimento Rural da cidade de Jaguarão, efetuada com o próprio secretário, senhor Lindolfo Roberto Holdefer, seguindo um roteiro de perguntas (Anexo 1).

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

A agricultura familiar, tem importância para o desenvolvimento do país, esta é a responsável pelo desenvolvimento sustentável das áreas rurais brasileiras. O turismo realizado em parceria com essa área se torna um grande instrumento de diversificação da renda familiar, valorizando a cultura, disponibilizando empregos, possibilitando uma integração da sociedade e assim valorizando a zona rural e proporcionando desenvolvimento regional (OLIVEIRA E ZOUAIN, 2011). As feiras de produtos oriundos da agricultura familiar são uma forma de divulgar a produção rural da região para a comunidade e também para os turistas que visitam a região. Com isso apresenta-se conceitos de agricultura familiar, turismo, feiras e desenvolvimento regional, com objetivo de relacionar os tópicos abordados.

#### **3.1. Desenvolvimento Regional**

Oprîtescu (2012) descreve que, o conceito de desenvolvimento regional tem a função de impulsionar investimentos no setor público e privado, para que sejam criadas diversas atividades econômicas que ajudem na diminuição de desemprego e melhoria na qualidade de vida das pessoas. Dessa maneira “[...] a principal forma de que pode levar para um desenvolvimento estável das regiões está no financiamento diferenciado destas, de forma que as regiões menos avançadas alcancem proporcionalmente mais fundos do que demais”.

O desenvolvimento está ligado a uma série de elementos que se apresentam no território, de modo que existe uma necessidade de mudança e evolução na qualidade de vida, equidade ambiental e menores assimetrias entre as pessoas,

acessos e entre os próprios lugares. Assim, pode-se reconhecer que não existe uma uniformidade no desenvolvimento das regiões, e também dos indicadores relativos à qualidade de vida populacional, ainda assim, distintas manifestações de desenvolvimento são nítidas, em diferentes regiões (SANTOS; BERNARDY, 2019)

Alega-se que o conceito de desenvolvimento está conectado diretamente a “nova política regional” que converge para uma só relação, que são definidas entre regiões, cidades e clusters, sob uma interpretação atual, considerando que existe um desfecho cultural (AMIN 2008).

Segundo Santos e Hanaoka (2015), o setor de serviços no Brasil tem atraído progressivamente a atenção de governantes e demais autoridades encarregadas pelo planejamento de políticas públicas, por atuar como um setor com grande capacidade para a geração de emprego, renda e conseqüentemente o desenvolvimento econômico, formando um efeito importante em termos de política econômica.

O turismo como atividade econômica é percebido a partir de fatores que colaborem para a economia de uma localidade por meio de mecanismos que possam modificar seu quadro socioeconômico tais como: a demanda de empregos com a diminuição de mão de obra desempregada, a preservação de seus recursos naturais e histórico-culturais e principalmente no aumento de divisas através da prestação dos serviços. Santos e Hanaoka (2015).

Para o desenvolvimento de uma região em relação à outra, deve se considerar um fator indispensável, que é a atuação de seus atores locais, já que, quanto maior for o vínculo regional com políticas públicas, a procura do desenvolvimento, maior é a chance da região de ter uma evolução mais sólida. Porém, estes não podem agir separadamente, já que dependem de alguém para fazer as ligações necessárias (PUTNAM 2005).

### 3.2. Agricultura Familiar

O mercado agrícola brasileiro tem-se tornado cada vez mais atrativo e de importância para a economia brasileira, segundo Vieira Filho e Fislow (2017), esse mercado é responsável por um quarto do Produto Interno Bruto (PIB).

A agricultura tradicional distingue-se agricultura comercial, pelas regras de interação entre seus membros, acesso a recursos tecnológicos, financeiros e de

informação, padrões de consumo e pelo papel na comunidade. Essas características diferenciam os agricultores tradicionais daqueles que enfatizam a agricultura comercial em todo o mundo e todos demonstraram ter um impacto na vulnerabilidade. A agricultura comercial, se baseia na utilização de uma grande extensão de terra e produção em larga escala, com apoio da tecnologia para atingir altos índices de eficiência (NIETO, et al., 2011).

O Brasil é o país com melhor e mais rápido potencial de crescimento no setor agrícola, podendo aumentar sua produção agropecuária em 40% até o final de 2019. Parte desse crescimento está atrelado aos estabelecimentos de menor porte, com gestão familiar que, de acordo com Vieira Filho e Fislow (2017), representam a maioria dos produtores rurais.

Segundo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2019), a agricultura familiar é uma forma útil e simples de gerar renda, esta tem características distintas em comparação à agricultura não familiar. Nela, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor. A Lei 11.326 de julho de 2006 define as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e os critérios para identificação desse público (BRASIL, 2006).

Segundo Martins (2001), uma organização familiar cujo núcleo está na relação entre a terra e a produção agrícola caracteriza a agricultura familiar. A suposição de uma população do campo limitada na área rural vem sendo questionada nas ciências sociais, no país, há pelo menos meio século, inicialmente pelos antropólogos.

Os agricultores familiares brasileiros são pequenos agricultores, sendo o tamanho das propriedades uma das maiores restrições para o crescimento sustentável da agricultura familiar, que, ao decorrer de sua história, sempre destacou-se no contexto de desenvolvimento econômico dos países por ser supridora de alimentos para o mercado interno (SAVOLDI; CUNHA, 2010).

Ainda segundo Savoldi e Cunha (2010), a agricultura familiar no Brasil, realizada nas pequenas propriedades, apareceu à margem da grande propriedade e nunca teve uma política pública benéfica a seu favor. Principalmente na década de 1990, onde ocorreram de forma significativa mudanças econômicas, sociais e

políticas no mundo todo. No contexto da agricultura brasileira, o reflexo dessas mudanças pode ser constatado no espaço da agricultura familiar que conquista uma posição importante neste cenário de transformações.

A Agricultura Familiar exerce papel fundamental na economia brasileira, conforme estabelece a Lei 11.326/2006, agricultor familiar e empreendedor familiar rural é aquele que executa atividades no meio rural atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: não deter, a qualquer título, área maior do que quatro módulos fiscais; utilizar predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; ter renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento e dirigir seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006). De acordo com o Censo da Agricultura Familiar de 2006, o Nordeste é a região do país que mais possui estabelecimentos da agricultura familiar (EMATER, 2019).

Os produtores familiares se diferenciam em pelo menos três tipos, que são:

Quadro 1. Tipos de produtores familiares

<b>Capitalizados</b>	<b>Em capitalização</b>	<b>Em descapitalização</b>
aqueles que conseguiram acumular capital em maquinário e terra; possuem mais recursos para a produção.	aqueles agricultores cujo nível de renda está em situação favorável; podendo permitir alguma acumulação de capital.	aqueles com nível de renda insuficiente para assegurar a reprodução da unidade de produção e da permanência da família.

Fonte: Buainain; Romeiro, 2000.

A maioria dos alimentos que compõem a refeição dos brasileiros é produzida pela agricultura familiar, com os destaques: 84% da mandioca; 67% do feijão; 58% dos suínos; 54% da bovinocultura de leite; 49% do milho; 40% de aves e ovos; 32% da soja; 31% do arroz e 25% do café (MDA, 2019). Os estabelecimentos familiares no campo representam 84% dos estabelecimentos rurais do país. Os agricultores familiares totalizam 77% da mão-de-obra no campo, pessoas que tiram da terra o sustento de suas famílias. A agricultura familiar produz em todo o país o dobro da renda/hectare comparada à agricultura patronal (MDA, 2019).



No Brasil, a agricultura familiar se caracteriza como uma forma de organização da produção em que os critérios utilizados para orientar as decisões relativas à exploração não são vistos somente pelo ângulo da produção/rentabilidade, mas também, as necessidades e objetivos da família (MDA, 2019; GUEDES, 2004). Diferente do modelo patronal, como podemos evidenciar no quadro 2, onde se separa gestão e trabalho, no modelo familiar esses fatores estão relacionados.

Quadro 2. Diferença entre Propriedades Patronais e Familiares

<b>Patronal</b>	<b>Familiar</b>
Completa separação entre gestão e trabalho	Trabalho e gestão intimamente relacionados
Organização centralizada	Direção do processo produtivo diretamente assegurada pelos proprietários ou arrendatários
Ênfase na especialização	Ênfase na diversificação
Ênfase nas práticas padronizáveis	Ênfase na durabilidade dos recursos e na qualidade de vida
Predomínio do trabalho assalariado	Trabalho assalariado complementar
Tecnologias dirigidas à eliminação das decisões “de terreno” e “de momento”	Decisões imediatas, adequadas ao alto grau de imprevisibilidade do processo produtivo

Fonte: Veiga (2001).

A agricultura familiar, além de ser fonte de produção de alimentos, de renda e emprego é, uma atividade importante para produção no território nacional, fixação de pessoas no campo e defesa do meio ambiente (MDA, 2019; GUEDES, 2004). Esta deve ser incentivada não só por gerar renda às famílias, mas para também movimentar a economia local, divulgar quais os principais produtos produzidos na região e fazer essa ligação dos produtores rurais com a zona urbana. Uma parte de agricultores (24%) dificilmente conseguem inserir seus produtos em varejos (GASTAL et al., 2014) assim a renda da família é obtida por meio de venda de mão de obra, rendas externas, prestação de serviço, entre outras (SOUZA et al., 2014).

Os estabelecimentos da agricultura familiar representam 84,4% do total de estabelecimentos, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e mesmo ocupando 24,3% da área total de estabelecimentos, a agricultura familiar é responsável por 38% do valor bruto total da produção agropecuária (IBGE, 2019). A horticultura é a atividade mais desempenhada pelos agricultores familiares, onde a olericultura (cultura de folhosos, raízes, bulbos e tubérculos) e a fruticultura apresentam um maior percentual de produção (SILVA et al., 2017).

A restrição de recursos de capital faz com que a agricultura familiar crie estratégias para diminuir riscos na produção e comercialização. A consciência de novas possibilidades de adição de produtos da agricultura familiar nos mercados de forma mais eficaz é importante para a manutenção e conservação desse grupo produtivo (SABOURIN et al., 2009).

Um dos maiores desafios do desenvolvimento é a formação de condições para a participação dos produtos da agricultura familiar na economia, sendo que um dos objetivos do mercado deve ser o crescimento econômico e a equidade social (SEN, 2000).

Faz-se necessária a elaboração de alternativas comerciais socialmente justas, diante aos diversos desafios enfrentados pela agricultura familiar para a comercialização de seus produtos, sendo a venda direta através de feiras livres, uma opção, onde o produtor tem acesso direto ao consumidor sem necessitar de intermediadores. As feiras representam uma importante inovação em termos de comercialização, por vincular grupos urbanos de economia solidaria e ser uma opção turística para a cidade (PEREZ-CASSARINO, 2013).

### 3.3. Feiras

A feira é um espaço público destinado a comercialização de produtos diversos, como alimentos, artesanatos, roupas, calçados e muitos outros, representando um lugar de sociabilidades, aproximando pessoas e fortalecendo os laços de afeto (ALMEIDA; PENA, 2011). As feiras, tem um grande potencial como espaço de comercialização e de relações sociais, em termos de propiciar o comércio local, criando empregos, renda e a possibilidades de conhecer a procedência dos produtos (ANJOS et al., 2005). Assim, as feiras tem uma importante função social, como o fortalecimento da agricultura familiar, uma vez que possibilitam a colocação

contínua da produção agrícola, bem como a agregação de valor aos produtos (RIBEIRO et al., 2003).

Quanto menor o município, maior é o impacto das feiras. Os produtores ganham porque garantem a comercialização da produção, que poderia ser difícil diante da atual economia. Os clientes ganham porque têm assegurado um abastecimento de qualidade e adaptado aos seus hábitos alimentares. Os varejistas ganham, uma vez que, terminada a feira, os feirantes vão ao comércio e adquirem bens de consumo (RIBEIRO et al., 2005).

A feira livre é um dos melhores canais de comercialização da agricultura familiar, pois funciona como termômetro de qualidade dos produtos. O consumidor pode se comunicar diretamente com o produtor e dar um retorno sobre como estão os alimentos à venda. As feiras possibilitam o alcance dos agricultores ao mercado e a produção de renda para compra de produtos para consumo da família. Assim, considera-se uma relevante política distributiva, porque possibilita que a renda da população continue no município e auxilie para seu desenvolvimento (CAZANE; MACHADO, 2010).

Ações como esta devem ser sempre incentivadas, pois constituem espaços ideais para a geração de renda das famílias rurais, movimentarem a economia local e divulgar o que é produzido na região. O objetivo da feira deve ser dar destaque a produção da agricultura familiar e o resultado do trabalho da extensão rural. Quando esse espaço é usado por produtores rurais a interação campo-cidade se efetiva, dando prioridade para os produtores negociarem melhor os seus produtos tanto por meio da venda como da troca de mercadorias (RURALTINS, 2019).

As feiras livres, têm se mostrado promissoras no propósito de efetivar o escoamento da produção de muitos agricultores familiares. As feiras livres são caracterizadas por ocorrerem em espaços públicos e com periodicidade, são locais onde ocorrem trocas de mercadorias entre produtores. Nas feiras ocorre a proximidade nas relações comerciais, há contato direto entre produtor e consumidor, vivência, tradição e cultura (PIERRIE VALENTE, 2015). Os estudos sobre feiras têm destacado que a atratividade das feiras em relação a outras formas de varejo centram-se no maior frescor dos produtos, na dinâmica característica de negociação do preço e o atendimento diferenciado (face-a-face com o produtor). As feiras também se constituem em uma importante estratégia de reprodução social da

agricultura familiar e opção para o desenvolvimento regional (SILVESTRE, CALIXTO e RIBEIRO, 2005).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

##### **4.1. Contextualização Exploratória**

A respeito da cidade para qual a feira está sendo proposta, cabe registrar que o município de Jaguarão está localizado no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul e conta com a área total de 2054,39 Km<sup>2</sup> e população total de 27.931 habitantes (IBGE, 2019). Na zona rural do município, as lavouras de arroz e soja, ocupam a maior parte da área destinada à agricultura, seguido da atividade pecuária (SILVA et al., 2017).

Para entender melhor a situação da agricultura familiar na região, foi realizada uma entrevista informal com o secretário de desenvolvimento rural da cidade de Jaguarão, senhor Lindolfo Roberto Holdefer (conforme Anexo 1).

Durante a entrevista foi conversado sobre o foco da agricultura familiar na região, ela é mais voltada para a área dos hortifrutigranjeiros. Também possui pequenos produtores de leite e ovinocultores, sendo esses os três pontos mais fortes da agricultura familiar em Jaguarão, também foi comentado sobre a existência da JaguarLeite, que é a associação dos pequenos produtores de leite de Jaguarão.

A Secretaria Municipal de Agricultura, segundo secretário, tem tentado dar apoio para os agricultores, um exemplo mencionado é a patrulha agrícola, que é um programa que atende pequenos produtores rurais e atende a agricultura familiar, com objetivo de fornecer maquinário e implementos agrícolas, sendo que no ano de 2018 foi atendido mais de 60 produtores com a patrulha agrícola, foram feitas limpezas de açudes de mais de 87 produtores, e esse ano pretende-se fazer de novo. Foi conversado sobre a parceria que a secretaria possui, a EMATER, que é o braço direito e realiza a parte técnica, organizando documentação e dando apoio de maquinário e suporte técnico.

Sobre a existência de feiras de agricultura familiar na região, foi comentado que existia uma feira que ocorria toda semana, mas não existe mais e que a secretaria até tem projeto para a volta da feira. A feira acabou por falta de local adequado para realização, por exemplo, em dias de chuva como não era local

coberto, o produtor ficava na banca coberta, mas já o consumidor tinha que se molhar. A secretaria tem planos de realizar as feiras no mercado público, que será reativado, mas neste local continuaria com o mesmo problema.

A importância da agricultura familiar para a cidade de Jaguarão é que o município, de 8 a 10 anos para cá, vem se tornando totalmente agro, por ter o hortifruti, pecuária, ovinocultura, plantação do arroz, soja, produção de mel, mas foi comentado que os investimentos do poder público não acompanharam a expansão da agricultura, hoje se enfrentam dificuldades nas estradas rurais, entre outros problemas, é difícil dar assistência o para produtor.

Para finalizar, foi discutido quais ações a secretária faz para impulsionar a agricultura local, estes procuram buscar recursos, através de emendas parlamentares, por exemplo, foi recuperada uma emenda que estava praticamente perdida, que era de 2011, referente a um trator, no ano passado receberam dois tratores novos em um convênio com o estado, e antes desses dois, com outra emenda veio outro trator pequeno novo.

No interior do município há uma associação (APRIJ - Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Interior de Jaguarão) voltada aos hortifruti granjeiros e com a qual foi firmado um termo de cooperação de fomento, o que possibilitou que a APRIJ assumisse a operação de um trator.

A parceria que existe com a JaguarLeite é uma parceria público/privada, onde procuraram fazer essa parceria com os pequenos produtores de leite. O objetivo é a implementação de políticas públicas, as cooperativas entram com mão de obra e o poder público com o material demais recursos. Essa parceria já vinha de outros governos e continua com o atual. O poder público busca o recurso e as cooperativas e entidades aplicam e entram com a mão de obra.

Assim, é possível verificar a complexidade do ambiente produtivo rural jaguareense e se justifica a iniciativa de buscar novas formas de inclusão/acesso dos agricultores familiares ao mercado.

#### 4.2. A Feira

Recentemente, vêm ocorrendo ações em diversas cidades visando à inclusão dos agricultores familiares de forma qualificada nos mercados. Algumas dessas iniciativas são mobilizadas pelos próprios agricultores. Dentre estas iniciativas está a

participação dos agricultores familiares nas feiras livres, que ocorrem na zona urbana dos municípios, onde se comercializam produtos oriundos da agricultura familiar. As feiras livres são um dos principais vínculos dos produtores rurais com os consumidores. Além da renda obtida pelos produtores familiares com a comercialização direta dos produtos, também pode-se destacar a socialização entre os atores envolvidos (Silva et al., 2017).

Segundo Silva et al. (2017) que realizou um estudo de caso das feiras livres que existiam no município de Jaguarão, RS, Brasil, os principais motivos para o fim da feira foi o medo de insucesso da feira, e por motivos diversos como a descontinuidade das atividades produtivas por motivo de doença e problemas de logística ligados à distância da propriedade até o local da feira.

Silva et al. (2017) entrevistou os produtores/feirantes e segundo eles ainda é necessário melhorar a infraestrutura da feira, bem como qualificar o acesso dos produtores à feira, especialmente com a melhoria nas estradas. Mas estes produtores/feirantes também salientaram que as fragilidades identificadas pelos produtores não os motivam, em hipótese alguma, a desistir da feira. Todos promoveram sua satisfação com a construção desse mercado, que lhes permite, entre outros benefícios, ampliar o ingresso de renda nas propriedades, em relação à comercialização de sua produção.

Silvestre e Ribeiro (2011) apontam que o benefício das feiras para os consumidores se dá pelo fornecimento, de alimentos adaptados aos hábitos culturais locais, proporcionando um diferencial em relação aos produtos provenientes das redes varejistas.

O projeto propõe um novo evento, que faça parte do calendário anual e que venha contribuir com o turismo e a agricultura familiar da região. Considera-se relevante, pois os agricultores familiares tem desejo de participar de feiras, pois estas são geradoras de renda para essas famílias e pelo que foi constado na entrevista, o poder público também tem interesse na realização de feiras. Também será um meio de promover a cultura local e ampliar a economia da região.

A feira criará uma demanda, e assim, proporcionará desenvolvimento econômico e social para essas famílias e para região. O público-alvo será a comunidade Jaguareense e a comunidade do país vizinho que costuma fazer suas compras na cidade de Jaguarão, além disso há a opção de ofertar a feira como um

novo produto para os turistas que visitam a cidade pelo motivo da abertura de freeshops no lado brasileiro.

A proposta da feira é ser realizada de quinze em quinze dias, dando início no dia 14 de Dezembro de 2019 e retornando no começo do ano seguinte. A escolha da data se dá pelo motivo de um planejamento das comissões para estratégias de divulgação e organização. Também em dezembro, por ser próximo ao Natal, aumenta o fluxo de turistas na região.

A organização da feira será proposta à prefeitura do Município por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural, a qual já manifestou interesse na realização desse tipo de evento.

Serão criadas duas comissões, a de comunicação, que irá se responsabilizar pela divulgação do evento e a de apoio, que irá fazer o cadastro, recepção e organização dos feirantes antes e durante a feira.

#### 4.3. Desenvolvimento do projeto

A ideia principal da feira é divulgar e valorizar o trabalho/produtos dos agricultores familiares, fazendo com que a comunidade Jaguareense tenha contato direto com os produtores e tenham opções de maior qualidade, visto que estes oferecem alimentos in natura, orgânicos, hortifruti, doces caseiros, pães, bolos, biscoitos, queijos, artesanato, flores, ervas e etc.

O convite para que estes produtores venham participar da feira seria feito via secretaria de desenvolvimento rural, que possui cadastro dos agricultores familiares inscritos nos programas oferecidos pela mesma, também via APRIJ. Serão ofertadas 15 vagas para participação no primeiro evento da feira de agricultura familiar para que o espaço do evento seja bem aproveitado, sujeitando ao aumento de vagas nas próximas edições.

Será feito uma ficha cadastro de cada agricultor que for participar da feira e quais produtos irá oferecer. A divisão das bancas será por categoria, serão oferecidas 5 vagas para categoria alimentos in natura, como hortifrutis, e produtos orgânicos, 4 vagas para categoria alimentos processados/agroindustriais, onde poderão ser disponibilizados doces, doces caseiros, queijos, vinhos, produtos de panificação, como pães, bolos e biscoitos. Também serão ofertadas 2 vagas para categoria produtos de artesanato/confecionados pelas famílias, 1 vaga para

comercialização de plantas (mudas, flores, cactos) e 3 vagas para categoria gastronomia, onde poderá ser servidas refeições, lanches, sucos e etc.

As inscrições ocorrem por ordem de chegada em cada categoria, as primeiras famílias que efetuarem a inscrição serão as que irão expor no evento, será feito um cadastro de reserva de mais uma família por categoria caso haja desistência de alguma até o evento.

As inscrições ocorrerão no mês de novembro e ficarão abertas por duas semanas, conforme Quadro 3, assim tendo tempo para os feirantes organizarem sua produção. A ficha de inscrição ficará disponível na secretaria de desenvolvimento rural do município. Essa inscrição servirá para participação em todas as edições da feira.

Quadro 3. Calendário do evento

Atividade	Data
Envio dos convites	21/10/2019
Abertura das inscrições	04/11/2019
Encerramento das inscrições	15/11/2019
Divulgação dos produtores homologados	20/11/2019
Realização da primeira feira	14/12/2019

A divulgação da feira para comunidade será por redes sociais, o qual é um meio de fácil divulgação e propagação, por via rádio e por cartazes espalhados pela cidade em locais estratégicos, tentando assim atingir todos nichos de pessoas.

A principal meta é que os produtores consigam escoar sua produção e assim aumentar sua renda, assim sendo, que esse evento seja uma forma de impulsionar o turismo e a relação feirante/consumidor, permitindo troca de experiências e estreitamento de laços.

#### 4.4. Descrição das atividades

A primeira feira será realizada neste ano, no dia 14 de dezembro de 2019, começando as atividades as 9 horas e finalizando as 18 horas, as seguintes edições acontecerão de quinze em quinze dias, com a mesma programação.



A comissão de apoio e de comunicação chegará as 6 horas ao local do evento para organização das bancas, as bancas serão numeradas de 1 a 15, conforme ficha de inscrição dos feirantes. Às 7 horas os produtores devem chegar ao local do evento com os produtos que irão expor. Serão recebidos pela comissão de apoio a qual entregará crachás de identificação aos produtores e um *checklist* (Anexo 2) para que seja colocado a quantidade de produtos que trouxeram para comercialização.

Esse *checklist* servirá para que a comissão organizadora consiga analisar o resultado da feira e saber se a meta de escoamento de produção foi atingida. E também servir de apoio para o próximo evento, para analisar se a quantidade de feirantes foi adequada, se o tempo de feira foi adequado. Após recebimento do *checklist*, estes serão guiados até seu local de exposição.

As 18 horas, após o último consumidor sair será fechado os portões. Após o término do evento a comissão de apoio irá passar nas bancas para recolher o *checklist* e levantar opiniões e sugestões dos feirantes para o próximo evento. Cabe ressaltar que essa comissão ficará disponível todo tempo do evento para apoio aos produtores.

Será pedido que os produtores/feirantes colham/produzam os produtos na véspera da feira para manter o frescor dos mesmos. Será pedido que estes acondicionem os produtos em caixas para que possam transportar até a cidade, evitando danos que poderiam comprometer a qualidade dos produtos.

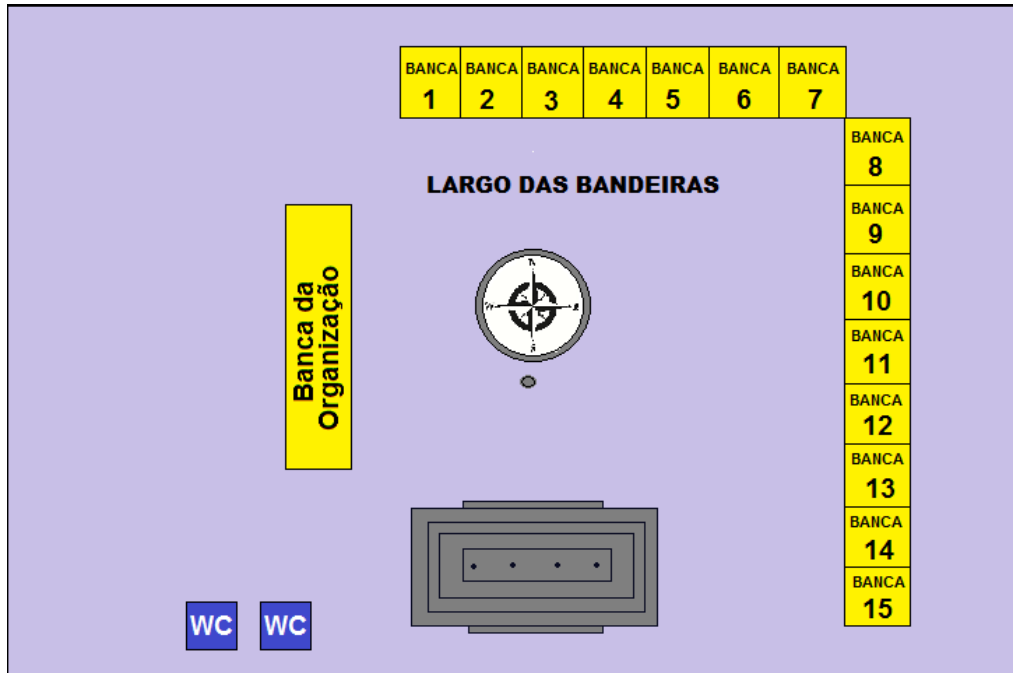
#### 4.5. Infraestrutura

A feira será realizada no Largo das Bandeiras, centro da cidade de Jaguarão, com opção de mudança para o Ginásio Municipal da Integração em caso de diferentes condições climáticas, com apoio da prefeitura, a escolha dos locais foi feita devido ao fácil acesso e estacionamento. Os produtores receberão balanças e caixas de armazenamento utilizadas na feira, com o apoio da APRIJ, que já disponibiliza destes equipamentos pela realização de outras feiras.

Os feirantes ficarão em formato de corredor, lado a lado, com comprimento de três metros por banca, onde este poderá ver a melhor forma de expor seus produtos, conforme nas Figuras 1 e 2. As bancas de 1 a 5 serão para categoria alimentos in natura, a banca 6 para comercialização de plantas, as bancas de 7 a 9 para

categoria gastronomia, as bancas 10 e 11 para artesanato/confeccionados pelas famílias e as bancas da 12 a 15 para categoria alimentos processados/agroindustriais.

Figura 1. Croqui do planejamento da feira no Largo das Bandeiras



Fonte: do autor.

Figura 2. Croqui do planejamento da feira no Ginásio da Integração



Fonte: do autor.

Foi visitada feiras na cidade de Pelotas/RS (Figura 3 e 4), em dois diferentes locais e o grande empecilho da realização destas é a condição climática. Embora as bancas estivessem protegidas por uma lona, esta não impede que os consumidores se molhem em dia de chuva e impossibilita a execução da feira em dias de chuva e vento. A Figura 3 mostra a feira que aconteceu no mercado público de Pelotas no dia 13 de Junho de 2019, onde as bancas estavam protegidas por uma lona que cobria todas bancas.

Figura 3. Feira no Mercado Público/Pelotas-RS



Fonte: Autor

Na Figura 4, mostra a feira que aconteceu no Parque Dom Antônio Záttera/Pelotas-RS no dia 15 de Junho de 2019 onde cada banca organiza sua forma de proteção, sendo que umas estavam protegidas por uma lona, outras por uma estrutura e algumas sem proteção.

Figura 4. Feira no Parque Dom Antônio Záttera/Pelotas-RS



Fonte: Autor

#### 4.6. Programação

ATIVIDADE	HORA
Organização do local pelas comissões	07h 00min
Recepção dos feirantes	08h 00min
Abertura da feira para os consumidores	09h 00min
Fechamento da feira para os consumidores	18h 00min
Comissão de apoio irá recolher <i>checklist</i>	18h 30min
Entrega do certificado	18h 45min
Desmontar as estruturas e limpeza do local	19h

A organização da feira, juntamente com as comissões de apoio e comunicação terão um centro no local do evento para que possa dar suporte aos feirantes e garantir o bom decorrer da feira.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos é possível verificar a importância da agricultura familiar no município de Jaguarão, com o estudo exploratório percebeu-se que este é um município que vem se tornando cada vez mais agrícola e seu desenvolvimento regional é dependente da agricultura. Também verificou-se que estes agricultores familiares precisam unir atividades agrícolas e não agrícolas para aumentar sua renda. A feira vem como uma alternativa para que estes agricultores possam escoar sua produção, aumentar sua renda e ter um contato maior com seus consumidores.

A feira, além de proporcionar uma alternativa viável para os produtores, também contribui para o turismo na cidade, a qual já possui eventos fixos no calendário que alavancam o turismo, sendo a feira quinzenal mais uma opção de evento. A realização da feira de quinze em quinze dias irá proporcionar aos agricultores familiares um incentivo para continuar a sua produção, a troca que ocorrerá entre produtor e consumidor possibilitará um elo entre estes e também será uma forma de desenvolvimento para a região.

A importância de uma feira quinzenal na cidade de Jaguarão se dá por a população não ter acesso a produtos oriundos da agricultura familiar, estes produtos apresentam uma menor toxicidade e melhor qualidade. Com a feira, os consumidores poderão adquirir produtos frescos, programar suas compras para os dias que ocorrerão a feira e apoiar os produtores.

Espera-se que o projeto aplicado seja executado e que sirva com base para organizações de feiras na cidade. Destaque-se que a feira poderia ser uma excelente alternativa para a obtenção de ganhos e desenvolvimento local, proporcionando uma nova atividade turística. No contexto de desenvolvimento local/regional, é importante dar mais atenção à agricultura familiar, deixar de vê-la como 'agricultura de subsistência' e enxergar nela o seu potencial de inserção produtiva e de mercado.

Mais estudos são necessários para avaliar o papel dos produtores familiares nesse cenário, bem como sua inserção nos canais de comercialização.

## REFERENCIAS

- ALMEIDA, M. D. ; PENA, P. G. L. . Feira livre e risco de contaminação alimentar: estudo de abordagem etnográfica em Santo Amaro, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, p. 110-127, 2011.
- AMIN, A. **Repensando El Desarrollo Regional**. Contribuciones globales para una estratégia latina americana. Editores Miño y Dávila. Buenos Aires: 2008.
- ANJOS, F. S.; GODOY, W. I.; CALDAS, N. V. **As feiras livres de Pelotas sob o império da globalização**: perspectivas e tendências. Pelotas: UFPel, 2005.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 11.326, de 24 de Julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Acesso em: maio/2019.
- BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R. **A agricultura familiar no Brasil**: agricultura familiar e sistemas de produção. Campinas: FAO/INCRA, 58 p., 2000.
- BUARQUE , S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília, DF: IICA, 1999.
- CAZANE, A. L.; MACHADO, J. G. C. F. **Análise das feiras livres de Tupã-SP a partir do comportamento do consumidor de FLV**. Campo Grande: SOBER, 2010.
- EMATER - **Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas**. Agricultura Familiar, 2019. Disponível em: [www.emater.al.gov.br/agricultura-familiar](http://www.emater.al.gov.br/agricultura-familiar). Acesso em: maio/2019.
- FAO/INCRA. **Projeto de cooperação técnica INCRA/FAO**. Novo retrato da agricultura familiar. O Brasil redescoberto. Brasília, 2000.

GASTAL, M. L.; PEREIRA, E. A.; PANIAGO JÚNIOR, E.; SOUZA, J. B. de. **O papel da rede de fazendas de referência no enfoque de pesquisa - desenvolvimento: Projeto Silvânia Planaltina**, DF: EMBRAPA-CPAC, 31p., 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999

GUEDES, C. G. de. **Participação da agricultura familiar no agronegócio**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2004. 32 slides. Palestra apresentada no XXXIII Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola, São Pedro, 2004.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: junho/2019.

MARTINS, J. de, S. **Ímpares sociais e políticos em relação à reforma agrária e a agricultura familiar no Brasil**. Santiago: Chile, 2001.

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. **PRONAF**. Disponível em: <http://www.pronaf.gov.br/>. Acesso em: maio, 2019.

MOTA, K. C. N. **Marketing Turístico: promovendo uma atividade Sazonal**. São Paulo: Atlas, 2007.

NIETO, M. I. V.; GARCÍA, F. D. G.; ROSALES, D. O. M. Agricultura comercial, tradicional y vulnerabilidad en campesinos. **Polít. cult.**, n.36, 2011.

OLIVEIRA, T. F. O.; ZOUAIN, D. M. Turismo rural e agricultura familiar: desafios e perspectivas para o campo. **Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica**, v. VI, nº 2, 2011.

OMT - **Organização Mundial do Turismo**. Disponível em: [www.world-tourism.gov](http://www.world-tourism.gov). Acesso em: maio/2019.

OPRIȚESCU, E.M. et al. **Competitiveness in regional development**. Of the University of Petrosani Economics, p. 169, 2012.

PEREZ-CASSARINO, J.; **Agrofloresta, Ecologia e Sociedade**. 1 edição. Curitiba: Editora Kairós. p.251, 2013.

PIERRI, M. C. Q. M.; VALENTE, A. L. E. F. A feira livre como canal de comercialização de produtos da agricultura. In: **53º Congresso de Economia e Sociologia Rural**. Alagoas, 2015.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália Moderna**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

RIBEIRO, E. M.; ÂNGULO, J.L.G; NORONHA, A. B; CASTRO, B.S; GALIZONI, F.M.; CALIXTO, J.S., SILVESTRE, L.H. A feira e o trabalho rural no Alto Jequitinhonha: um estudo de caso em Turmalina, Minas Gerais. **Unimontes Científica**. Montes Claros, v.5, n.1, 2003.

RIBEIRO, E. M.; ANGULO, J. L. G.; NORONHA, A. G. B.; GALIZONI, F. M.; RIBEIRO, E. M.; CASTRO, B. S. de; SILVESTRE, L. H.; CALIXTO, J. S.; ARAÚJO, D. P.; GALIZONI, F. M.; AYRES, E. B. **Programa de apoio às feiras e à agricultura familiar no Jequitinhonha mineiro**. Rio de Janeiro: Agriculturas, 2005.

RURALTINS – **Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado de Tocantins**. Feira de agricultura familiar incentiva produção agrícola no município de Peixe, 2019. Disponível em: <http://ruraltins.to.gov.br>. Acesso em: maio/2019.

SAAB, W.G.L. Considerações sobre o desenvolvimento do setor de turismo no Brasil. **BNDES Setorial**, n.10, p. 285-312, set. 1999.

SABOURIN, E.; XAVIER, J. H. V.; TRIOMPHE, B. Um olhar sobre os enfoques e métodos no Projeto Unai. In: OLIVEIRA, M. N. de; XAVIER, J. H. V.; ALMEIDA, S. C. R. de; SCOPEL, E. (Ed.). **Projeto Unai: pesquisa e desenvolvimento em assentamentos de reforma agrária**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, p. 53-93, 2009.

SANTOS, M. S.; BERNARDY, R. J. A formação de redes Inter organizacionais para o desenvolvimento regional. **Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 9, p. 140-159, 2019.

SANTOS, M. J.; HANAOKA, F. Turismo e desenvolvimento regional: atrativos turísticos. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 194-215, 2015.



SAVOLDI, A.; CUNHA, L. A. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no sudoeste do paraná na década de 1970. **Revista Geografar**, v. 5, n. 1, 2010.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, E. S. O.; MARAFON, G. J. A agricultura familiar no estado do rio de janeiro. II **Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, 2005.

SILVA, M. N.; CECCONELLO, S. T.; ALTEMBURG, S. G. N.; SILVA, F. N. A agricultura familiar e os circuitos curtos de comercializa o de alimentos: estudo de caso da feira livre do município de Jaguarão, RS, Brasil. **Revista ESPACIOS**, v. 38, n. 47, 2017.

SILVESTRE, L. H. A.; CALIXTO, J. S.; RIBEIRO, E. M. Mercados locais e políticas públicas para a agricultura familiar: um estudo de caso no município de Minas Novas, MG. In: **43<sup>o</sup> Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**, Ribeirão Preto, 2005.

SILVESTRE, L. H. A.; RIBEIRO,  . E. M. Subsídios para a constru o de um programa público de apoio   feira livre no vale do São Francisco, MG. **Organiza es Rurais & Agroindustriais**, v. 13(2), p.186-200, 2011.

SOUZA, S. V.; SILVA, W. H. da; MENDONÇA, A. P. B.; ZICA, K. D. N.; GASTAL, M. L. Análise da composi o da renda familiar em 10 assentamentos de reforma agrária em Unaí, MG. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODU O, 10., 2014, Foz do Iguaçu. **Enfoque sist mico e agricultura familiar na constru o do desenvolvimento rural sustentável: anais...** [S.l.]: SBSP, 5p. 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-a o**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.

VEIGA, J. E. da et al. **O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. Série textos para discussão n<sup>o</sup> 1. Brasília: Convênio FIPE – IICA (MDA/ CNDRS/ Nead), 108 p., 2001.

VIAL, L. A. M.; SETTE, T. C. C.; BATISTI, V. S. & SELLITTO, M. A. Arranjos produtivos locais e cadeias agroalimentares: revisão conceitual. **Revista GEPROS**, V.5 (2), p. 105-121, 2009.

VIEIRA FILHO, J. E.; FISHLOW, A. **Agricultura e indústria no Brasil: inovação e competitividade**, Brasília: Ipea, 2017.

**ANEXO 1: Perguntas utilizadas na entrevista informal com o  
secretário de Desenvolvimento Rural**

1. Como funciona a agricultura familiar na cidade?
2. Já existiu alguma feira de agricultura familiar na cidade?
3. Qual o principal produto oriundo da agricultura familiar na cidade?
4. Qual importância da agricultura familiar para cidade?
5. Quais ações a secretaria faz para impulsionar a agricultura local?

**ANEXO 2: Checklist**

<i>Checklist para feira de agricultura familiar</i>		
Categoria:		
Nº da banca:		
Produtos Comercializados		
Produto	Quantidade ofertada	Quantidade vendida
Sugestões:		